



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOHN SHERMAN DE OLIVEIRA FREITAS

**A CONTRIBUIÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES
PSICOLÓGICAS NO ATAQUE A LOCALIDADE**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOHN SHERMAN DE OLIVEIRA FREITAS

**A CONTRIBUIÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES
PSICOLÓGICAS NO ATAQUE A LOCALIDADE**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf JOHN SHERMAN DE OLIVEIRA FREITAS**

Título: **A CONTRIBUIÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO ATAQUE A LOCALIDADE.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
Alexander Ferreira da Silva - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
Vinícius Melquíades Cunha - Cap 1º Membro	
João Fagundes Marçal - Cap 2º Membro e Orientador	

JOHN SHERMAN DE OLIVEIRA FREITAS – Cap
Aluno

A CONTRIBUIÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO ATAQUE A LOCALIDADE

John Sherman de Oliveira Freitas*
João Fagundes Marçal**

RESUMO

O ambiente estratégico dos conflitos atuais tem demonstrado que a superioridade total de meios, muitas vezes, é desnecessária. Quebrar a resistência inimiga sem lutar tem sido fundamental principalmente devido à predominância dos combates em terrenos humanizados (urbanos ou rurais). Nesse sentido crescem de importância as Operações Psicológicas e sua atuação vocacionada para a dimensão humana e informacional, cuja eficiência pode ser potencializada com a contribuição de tropas convencionais. Desta forma o presente estudo pretende identificar como o Batalhão de Infantaria pode contribuir com as Operações Psicológicas, visando a redução de perdas humanas e materiais, no ataque a localidade. Para tal, a metodologia utilizada englobou a realização de leitura analítica e fichamento de fontes, entrevista com especialista e questionário. Tudo com o objetivo de verificar a opinião de militares a respeito da proposta a ser apresentada. Como resultado observou-se a pouca experiência e conhecimento relativo ao assunto de grande parte da amostra. Entretanto, ficou evidente a importância dada por eles aos aspectos psicossociais dos conflitos e concluiu-se que a atuação conjunta entre Batalhões de Infantaria e Operações Psicológicas é possível e necessária. Recomenda-se, assim, que no planejamento das operações seja dada uma ênfase maior nas considerações civis e na dimensão humana do ambiente operacional e que haja no emprego das unidades operacionais uma maior interação com capacidades como as Operações Psicológicas.

Palavras-chave: operações psicológicas, operações ofensivas, ataque e combate a localidade.

ABSTRACT

The strategic environment of current conflicts has shown that total superiority of means is often unnecessary. Breaking down enemy resistance without fighting has been fundamental mainly because of the predominance of combats on humanized grounds (urban or rural). Thus the Psychological Operations and their action oriented to the human and informational dimension become more important, and whose efficiency can be enhanced with the contribution of conventional troops. In this manner the present study intends to identify how the Infantry Battalion can contribute with the Psychological Operations, aiming at the reduction of human and material losses, in any attack. For which the methodology used globalized the accomplishment of analytical reading and recording of sources, interview with specialist and questionnaire. All in order to verify the opinion of the military regarding the proposal to be presented. As a result from most of the sample, little experience and knowledge regarding the subject was observed. However, the importance attributed by them to the psychosocial aspects of the conflicts was evident and it was concluded that the joint action between Infantry Battalions and Psychological Operations is possible and necessary. It is therefore recommended that in the planning of operations a greater emphasis be placed on civilian considerations and the human dimension of the operational environment and that there be greater interaction with the operational units with capabilities such as Psychological Operations.

Keywords: psychological operations, offensive operations, attack e combat the locality.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

Com a sofisticação dos recursos tecnológicos, as fronteiras físicas deixaram de ser obstáculos nas relações entre os povos, aumentando a velocidade na troca de informações. Isso tem possibilitado o acompanhamento por parte da sociedade em tempo real e contribuído para tornar os conflitos mais complexos.

O manual de Operações (EB70-MC-10.223), traz que:

A Força Terrestre (F Ter) deve estar em permanente estado de prontidão para atendimento das demandas da defesa nacional, a fim de contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. (BRASIL, 2017, p. 1-1)

A partir de ações ofensivas uma força mantém sua liberdade de ação, exercita a iniciativa e impõe sua vontade ao inimigo. Além disso, elas exploram deficiências inimigas e rápidas mudanças de situação, selecionando local conveniente e o momento oportuno para o combate. São, ainda, caracterizadas pela necessidade de concentração de poder de combate superior, em local e momento decisivo. (BRASIL, 2017)

Entretanto, a conjuntura atual nos apresenta um ambiente estratégico de instabilidade e imprevisibilidade. Ameaças híbridas têm incorporado um amplo espectro de formas de combate, revertendo o foco dos conflitos na influência sobre as pessoas, passando-as a centro de gravidade. (ARAÚJO, 2013)

Essas mudanças, associadas a globalização, modificaram a configuração geopolítica atual e, por consequência, o contexto dos conflitos militares, inserindo novos atores (estatais e não estatais). Com isso os aspectos não militares para resolução dos conflitos cresceram de importância e com eles a necessidade da geração de novas capacidades. Além disso, os conflitos da atualidade têm demonstrado a predominância de combates em terrenos humanizados, onde predomina a dimensão humana do ambiente operacional. Nela os fatores psicossociais, políticos e econômicos da população local, assim como suas estruturas, seus comportamentos e interesses, são analisadas e o foco é o indivíduo e a sociedade. (BRASIL, 2017)

Para fazer frente a tudo isso a F Ter possui o Batalhão de Infantaria (BI). Tropa apta para realizar o combate a pé, ainda que, utilize de meios de transportes terrestres, aéreos ou aquáticos para o seu deslocamento. É, por excelência, a tropa do combate aproximado, com capacidade para operar em qualquer terreno e sob quaisquer condições climáticas ou meteorológicas. (BRASIL, 2007)

Em alguns casos, o atacante poderá ser compelido a conquistar uma localidade por questões morais e de prestígio perante a opinião pública e de estímulo ao espírito combativo da tropa, caso a localidade conquistada seja um importante centro de valor histórico, político, econômico ou militar. Por esse motivo, fica evidente que, em algumas situações, uma superioridade total de meios é desnecessária. Uma concentração correta de capacidades que proporcionem necessária vantagem em local e momento adequado, podem obter resultados cuja aplicação sejam decisivos. (BRASIL, 2017)

O trabalho de influência potencializa os efeitos das operações cinéticas. A principal finalidade é levar o público de interesse a realizar ações que auxiliem ou não interfiram nas operações, bem como conquistar “corações e mentes” para a causa defendida pela Força. Essa necessidade levou exércitos a valorizarem mais o emprego das Operações Psicológicas (Op Psc). Sua atuação tem se justificado como instrumento capaz de modificar comportamentos e contribuir sobremaneira para a conquista de seus objetivos. (ROSA, 2014)

As operações psicológicas, empregadas em proveito direto das unidades operacionais, visam reduzir perdas humanas e materiais. Com isso, fortalecem o poder de combate das tropas apoiadas. Como finalidade geral, apresentam sua projeção para pressionar psicologicamente e persuadir as forças e os civis adversários, contribuindo para a conquista dos objetivos táticos. (BRASIL, 1999)

Operação Psicológica é o conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados. Um dos seus objetivos gerais é enfraquecer, em caso de guerra, a vontade de grupos inimigos e o moral de suas tropas. (BRASIL, 1999, p. 1-5)

1.1 PROBLEMA

O Sistema de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro (SIOPEX) foi criado em 2002 após a separação da atividade de comunicação social. Atualmente, a F Ter possui apenas um Batalhão de Operações Psicológicas (B Op Psc) que tem como todo o território nacional como área de provável emprego.

O B Op Psc, desde sua criação, tem atuado em diversas operações militares. A primeira, de adestramento, foi a Operação TIMBÓ II, em 2004. Aconteceram outros tantos exercícios de adestramento. Algumas operações reais acrescentam caráter a sua atuação, tais como: as operações na faixa de fronteira, os apoios realizados na segurança do Papa e aos Grandes Eventos e, atualmente, a Intervenção Federal, no Rio de Janeiro e a Operação Acolhida, em Roraima.

O Exército Brasileiro, ainda que reconheça a importância e abrangência de atuação das Operações Psicológicas, vivencia a limitação em aumentar o efetivo de tropas especializadas em Op Psc e a reduzida massa crítica para agir junto as unidades operacionais.

Diante da impossibilidade do aumento do efetivo e da necessidade de planejamentos de compensação foi elaborado o seguinte problema: de que forma os Batalhões de Infantaria podem contribuir nas Operações Psicológicas no ataque a localidade?

1.2 OBJETIVOS

A fim de efetivar os objetivos psicológicos buscados, o presente estudo pretende identificar de que forma o Batalhão de Infantaria pode contribuir nas Operações Psicológicas no ataque a localidade.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foi formulado como objetivo específico identificar de que forma o Batalhão de Infantaria pode contribuir com as Operações Psicológicas junto a população, no ataque a localidade. Este objetivo específico tem a finalidade de permitir o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Este trabalho pretende servir de subsídio para uma atuação mais homogênea e coesa entre especialistas, tanto na dimensão informacional e humana, quanto nas tropas especializadas na dimensão física.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de serem aproveitados os meios disponíveis que justificam o emprego de Op Psc e a importância do assunto a ser discutido. Além do mais, o reduzido efetivo de operadores psicológicos requer o trabalho em conjunto com tropas mais numerosas a fim de viabilizar a execução dos objetivos psicológicos desenvolvidos.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por apresentar propostas gerais e considerações doutrinárias básicas a respeito de um tema atual e de suma importância para colaborar com a evolução do poderio bélico do Exército Brasileiro, do qual se espera um importante papel no cenário dos conflitos urbanos.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada englobou a realização de leitura analítica e fichamento de fontes, entrevistas com especialistas e aplicação de questionários. Tudo com a finalidade de colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema. Foram consultados trabalhos monográficos, manuais do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa, além de material disponível na rede mundial de computadores.

Quanto a forma de abordagem do problema utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa para identificar e analisar dados não-mensuráveis, a partir de um estudo não-estatístico e com o propósito de se descobrir uma opinião a respeito de determinado assunto.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade explicativa com o objetivo de conectar ideias para compreender causas e efeitos, na tentativa de explicar como está a relação entre operações ofensivas e psicológicas.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Por esses motivos e com a finalidade de viabilizar a solução do problema de pesquisa, a definição de termos e conceitos foi o delineamento inicial escolhido. A revisão da literatura serviu de base com conceitos e doutrinas. O período da revisão da literatura ficou compreendido entre jan/1999 e dez/2014. É importante reforçar que, embora seja um tema com necessidades atuais, as informações que subsidiaram este estudo foram coletadas em manuais que possuem suas datas de publicações bastante antigas.

Foram utilizadas as palavras-chave operações psicológicas, operações ofensivas, ataque e combate a localidade, juntamente com seus correlatos em inglês, na base de dados da Scielo, Rede BIE e em sítios eletrônicos de procura na internet. Foram selecionadas apenas publicações em português e inglês, complementado pela coleta em manuais de campanha referentes ao tema.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados às operações psicológicas e ataque a localidade.

b. Critério de exclusão:

- Estudos relacionados às operações defensivas e de pacificação.

2. 2 COLETA DE DADOS

No aprofundamento teórico referente ao tema, foram coletados dados a partir de entrevistas e aplicação de questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico, identificar experiências e servir de base para o questionário forma realizadas as seguintes entrevistas:

Especialidade	Justificativa
Maj Rangel (Batalhão de Operações Psicológicas)	Conhecimento e experiência na doutrina das operações psicológicas

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A aplicação de questionários resultou na coleta de posicionamento dos militares diretamente envolvidos nas operações ofensivas e psicológicas, com o intuito de obter dados referente ao emprego de forma conjunta de suas capacidades operacionais.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que tiveram alguma participação em operações ofensivas, especificamente no ataque a localidade, e que envolvessem ou não a atuação de especialistas em operações psicológicas. O estudo foi limitado, particularmente, aos oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras, no ano de 2008.

A amostra selecionada para responder os questionários ficou restrita a oficiais de infantaria que se encontram cursando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no ano de 2018, pelo fato de conhecerem a necessidade e complexidade da atuação conjunta dos Batalhões de Infantaria e das Operações Psicológicas no ataque a localidade.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos no almanaque do Exército do site do Departamento Geral do Pessoal, a população a ser estudada foi estimada em 360 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, tendo como parâmetros o nível de confiança igual a 95% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 76.

Com a finalidade de identificar possíveis falhas no questionário foi realizado um pré-teste com 03 militares que atendiam os pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo. Não foram observados erros que justificassem alterações, seguindo os demais de forma idêntica.

Foram distribuídos questionários a 98 oficiais considerando 125% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=76$), utilizando-se como N o valor de 360 militares. A sistemática de distribuição ocorreu de forma direta (pessoalmente) aos 98 militares que atendiam os requisitos. Em decorrência de diversos fatores, 86 respostas foram obtidas (113% de n_{ideal} e 88% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto. A partir do n_{ideal} (76), depreende-se que o tamanho amostral obtido ($n=86$) foi suficiente para o tamanho populacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 QUESTIONÁRIO

A aplicação do questionário e da entrevista teve o objetivo de verificar a opinião de militares a respeito da proposta a ser apresentada.

A partir do questionário, conforme pode ser verificado no gráfico 1, a maior parte da amostra não participou de operações de ataque a localidade com a participação das Op Psc.

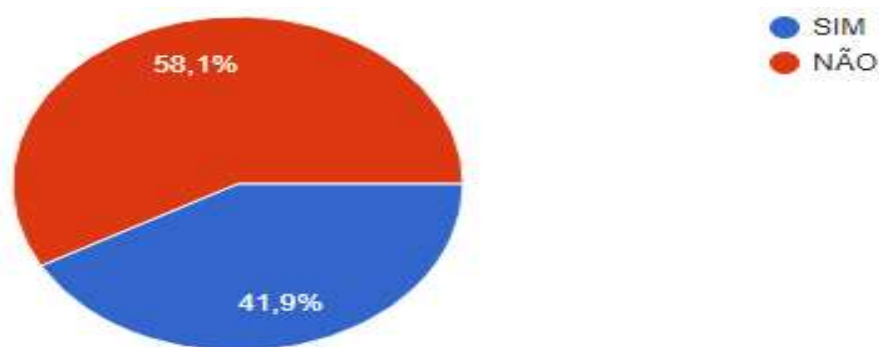


GRÁFICO 1 – Opinião da amostra sobre a participação em algum ataque a localidade, mesmo que em adestramentos, onde houve a participação das Operações Psicológicas.

Fonte: O autor

A partir do resultado acima observa-se que ainda existe pouca atuação conjunta entre BI e Op Psc. Nota-se que, mesmo com a evolução dos conflitos, tornando-os difusos e assimétricos, a interação entre essas duas capacidades operacionais é pequena face as potencialidades existentes a partir dela.

Os próximos 3 gráficos, de forma mais equilibrada, revelam percepções da amostra quanto a importância das considerações civis, do emprego das Op Psc no ataque a localidade e a necessidade de atuação conjunta entre os BI e as Op Psc. A maioria acredita ser extremamente importante, corroborando com a crescente evolução dos conflitos e as necessidades dela recorrente.

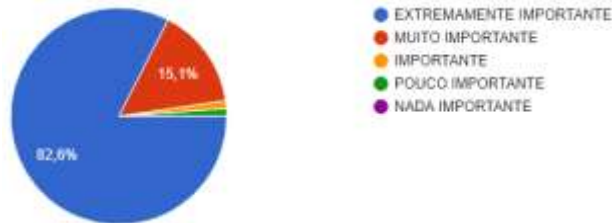


GRÁFICO 2 – Opinião da amostra sobre a importância das considerações civis no ataque a localidade.

Fonte: O autor

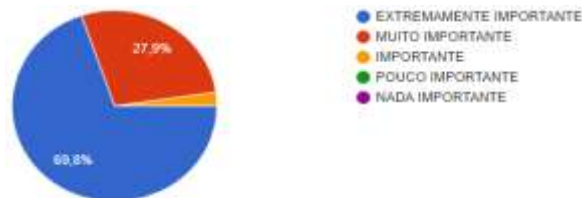


GRÁFICO 3 – Opinião da amostra sobre a importância do emprego das Op Psc no ataque a localidade

Fonte: O autor

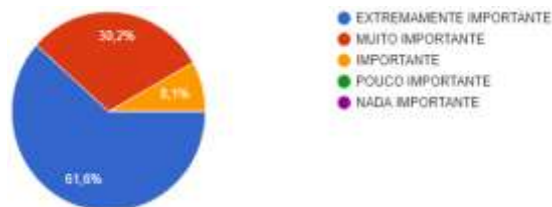


GRÁFICO 4 – Opinião da amostra sobre a importância da atuação conjunta dos BI e das Op Psc

Fonte: O autor

Foi questionado também sobre o entendimento da amostra referente a possibilidade de contribuição dos BI nas Op Psc.



GRÁFICO 5 – Opinião da amostra sobre possibilidade do BI contribuir com as Op Psc, junto a população, no ataque a localidade.

Fonte: O autor



GRÁFICO 6 – Opinião da amostra sobre a possibilidade de destacar militares orgânicos das tropas apoiadas e prepará-los para auxiliá-las de forma direta as Op Psc.

Fonte: O autor

A maioria dos capitães (mais de 97%) acredita que é possível a contribuição dos BI às Op Psc destacando militares orgânicos das tropas. Ainda relativo à essa observação cabe ressaltar o vínculo direto que ela possui com o objetivo geral de identificar de que forma o BI pode contribuir Op Psc no ataque a localidade.

Finalizando os questionamentos feitos à amostra, foram apresentadas as funções que melhor atenderiam as necessidades provavelmente impostas no auxílio a ser prestado pela tropa em seu apoio às Operações Psicológicas.

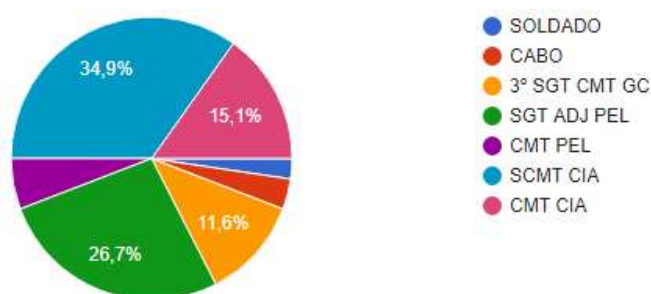


GRÁFICO 7 – Opinião da amostra sobre as funções que atenderiam em melhores condições as necessidades provavelmente impostas pelo auxílio a ser prestado pela tropa apoiada às Op Psc.

Fonte: O autor

Na última pergunta do questionário foi solicitada a justificativa para a escolha anterior. Neste item foi aberto um espaço para que a amostra apresentasse seu ponto de vista, de forma subjetiva, em relação a sua escolha quanto ao questionamento anterior. As respostas apresentadas foram coerentes e alinhadas com o raciocínio deste estudo, além de acrescentar sugestões e possibilidades a serem analisadas.

A maioria (26%) selecionou o SCmt Cia como aquele que atenderia em melhores condições as necessidades não só das exigências das Atv Op Psc como também das unidades operacionais apoiadas. Dentre os argumentos apresentados para entender a finalidade da missão e a intenção do emprego dos meios de Op Psc, maturidade e experiência, se destacaram.

A amostra acrescentou que, além de realizar um julgamento da A Op em boas condições, o SCmt Cia não teria os encargos e preocupações da manobra e da tática que tem o Cmt SU. Adicionadas a isso, a boa vivência e experiência militar seriam determinantes da escolha.

Outro bastante sugerido (20%) foi o Adj Pel. Dentre as principais justificativas podemos citar que sua atuação no auxílio às Atv Op Psc seria de grande valia no emprego de forma eficiente de sua fração, o pelotão, auxiliando na tomada de decisões do Cmt Pel. Foi mencionado ainda que ele teria, inclusive, os militares do pelotão para auxiliá-lo, eventualmente. Por fim, da mesma forma que o SCmt Cia, foi citada sua experiência profissional e pessoal como fator determinante para saber analisar de forma correta as necessidades desse tipo de operação.

Ainda para contribuir com este estudo, referente ao questionamento das funções que atenderiam em melhores condições as necessidades provavelmente impostas pelo auxílio a ser prestado pela tropa apoiada às Op Psc, foi lembrado pela amostra o seguinte: que os militares poderiam apoiar as Atv Op Psc após treinamento adequado, uma disseminação de produtos, mas nunca realizar Op Psc de fato e, por não possuir a especialidade, o Sgt Adj Pel não deveria ser empregado em atividade de criação ou planejamento. Porém, trata-se de um militar com capacidade crítica, de percepção e análise do ambiente e de execução, podendo agregar bastante em apoio às Op Psc.

Por fim, foi apresentado que todos os militares têm sua importância no que tange ao apoio que pode ser dado às Operações Psicológicas. O que vai distinguir um do outro é qual tipo de apoio será dado. Foi acrescentado que depende mais das habilidades inerentes a essa atividade do que função e/ou antiguidade.

3.2 ENTREVISTA

Na primeira pergunta foi solicitado ao entrevistado, Maj Inf Reynaldo Rangel Júnior, que apresentasse seus cursos e estágios relevantes para validar o conhecimento transmitido. Merecem destaque os cursos de precursor paraquedista e operações psicológicas no Peru e no Brasil.

Na pergunta seguinte lhe foi questionado sobre sua participação em alguma operação de ataque a localidade em que havia sido empregada as Op Psc. O major Rangel respondeu que não, acrescentando que o mais próximo disso havia sido sua atuação na Força de Pacificação no Complexo da Maré no Rio de Janeiro. Na ocasião teve participação como operador psicológico.

Na pergunta 3, foi perguntado se ele acreditava que deveria ser dado um enfoque maior para as considerações civis na fase de planejamento das operações. A resposta dada foi sim e ele argumentou lembrando a característica dos combates de quarta geração com seu caráter de amplo espectro e assimétrica. Acrescentou reforçando a importância das armas não cinéticas em detrimento das cinéticas. Incluiu à resposta a questão da opinião pública com sua participação cada vez maior nos conflitos. Lembrou também do fato de que os combates atuais têm se desdobrado, em sua maioria, em ambientes urbanos, onde a presença de não combatentes é bastante grande.

Em seguida foi perguntado se o entrevistado possuía algum exemplo do emprego das Op Psc atuando em proveito de unidades operacionais agregando poder de combate a essas forças. O major valeu-se de sua atuação junto as associações de moradores no Complexo da Maré na tentativa de aproximar com o que possivelmente seria empregado no caso de um ataque a localidade. Ressaltou a necessidade de usá-los como vetores anterior a atuação das tropas e no controle de danos posterior ao emprego.

A pergunta 5, um dos focos do presente estudo, questionou o entrevistado sobre a possibilidade da atuação conjunta entre os BI e as Op Psc. A resposta dada foi categórica no sentido de que ele é favorável a essa atuação. Reforçou, inclusive, ser extremamente importante que isso aconteça tendo em vista o que foi relatado no corpo da pergunta relativo ao reduzido efetivo de especialistas e elevado número de missões por eles recebidos. Usou em sua explicação que, havendo um treinamento prévio, essas tropas poderiam atuar como sensores das Op Psc. Poderiam, ainda, como vetores auxiliar na disseminação de produtos e nas ações, sendo de fundamental importância para o sucesso nas operações.

Por fim, lhe foi perguntado sobre a possibilidade de elementos das unidades operacionais apoiadas serem destacados para atuar junto às Op Psc. A resposta apresentada foi dada a partir de um exemplo, onde o major citou um adestramento por ele realizado em tropas. Ele comentou que a partir de uma série de palestras foi feita a preparação de tropas de determinado comando militar de área para, quando empregadas, serem capazes de coletar informações no campo humano de interesse das Op Psc. Finalizou lembrando, assim como fez na pergunta anterior, que essa preparação e emprego de militares das tropas apoiadas deveria se restringir a oficiais e sargentos. Não sendo interessante a utilização de soldados para esses fins tendo em vista a sensibilidade da atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de melhorar as potencialidades de combate de nossas tropas por intermédio da persuasão faz crescer a importância de que as Op Psc sejam empregadas para obter vantagens militares sem a utilização da força militar. Por esse motivo este estudo teve como objetivo identificar de que forma o Batalhão de Infantaria pode contribuir nas Operações Psicológicas no ataque a localidade.

Quanto às questões e objetivos propostos para este trabalho, conclui-se que o presente estudo ampliou a compreensão referente à possibilidade de emprego das unidades operacionais em apoio às Operações Psicológicas (Op Psc). Observou-se ao longo da investigação a necessidade de uma atuação conjunta entre os Batalhões de Infantaria (BI) e as Op Psc, com a finalidade de potencializar os resultados e o cumprimento dos objetivos de forma eficiente.

A revisão de literatura possibilitou concluir que fronteiras físicas deixaram de ser obstáculos nas relações entre os povos tornando os conflitos mais complexos. Associado a isso observamos que quebrar a resistência do inimigo sem lutar torna a vitória mais eficiente e as Op Psc são umas das ferramentas que a Força Terrestre (F Ter) dispõe para este fim. Podemos identificar, também, a importância da dimensão humana no estudo do ambiente operacional com um ambiente estratégico de instabilidade e ameaças híbridas, cujo foco dos conflitos se reverteu para a influência sobre as pessoas e passando-as a centro de gravidade.

Alinhados a todas essas possibilidades figuraram o SCmt Cia e o Adj Pel como àqueles que melhor atenderiam as necessidades provavelmente impostas pelo auxílio a ser prestado pela tropa apoiada às Op Psc. Ficou evidente, assim, a viabilidade do Batalhão de Infantaria (BI) poder contribuir com as Operações Psicológicas (Op Psc) no ataque a localidade.

Recomenda-se que, no planejamento das operações seja dada uma ênfase maior nas considerações civis e na dimensão humana do ambiente operacional. Que aconteça no emprego das unidades operacionais uma maior interação com capacidades como as Op Psc com o objetivo de reduzir perdas humanas e materiais.

Conclui-se, portanto, que a atuação conjunta entre os BI e as Op Psc é possível e necessária. Que esse esforço gera eficiência ao emprego da F Ter permitindo a conquista de objetivos com reduzido desgaste das tropas. Sugere-se que seja reavaliada essa relação explorando melhor a potencialidade existente e reconhecida de nossa Força.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3. ed. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.213: Operações de Informação**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

ROSA, Glaucio Jorge Ferreira. **A articulação das seções de operações psicológicas nos Estados-Maiores dos Comandos Militares de Área**. 2014. 43 f. TCCP (especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2014.